



Tecnologia assistiva aplicada ao registro das variações linguísticas locais de Libras

Paulo Vitor Oliveira da Silva¹; Luiza Inês Kaim²; Tatiele Bolson Moro³

¹Acadêmico Paulo Vitor Oliveira da Silva, do Instituto Federal Catarinense- Campus Videira, Vittor35sv@gmail.com

²Orientadora Professora Luiza Inês Kaim, do Instituto Federal Catarinense- Campus Videira. luiza.kaim@ifc.edu.br

³Coordenadora Técnica Administrativa em Educação do Instituto Federal Catarinense- Campus Videira Tatiele Bolson Moro. tatiele.moro@ifc.edu.br

Este projeto de pesquisa documenta e sistematiza as variações linguísticas da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no Meio-Oeste Catarinense, focando na cidade de Videira/SC. Embora a Libras seja reconhecida pela Lei nº 10.436/2002, ainda encontramos lacunas terminológicas no ensino de informática e de sinais de comunidades de cidades do interior. Diante disso, o estudo busca responder: *Como a tecnologia assistiva pode ser utilizada para salvaguardar o regionalismo linguístico da comunidade surda de Videira/SC e suprir a carência de sinais-termo específicos no campo da informática?* Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e aplicada, de caráter exploratório-descritivo, fundamentada em Gerhardt e Silveira (2009). O percurso prevê o aprofundamento teórico em identidade, cultura e regionalismo na comunidade surda. A base de dados inicial provém do projeto *Agrolibras* (2023), cuja catalogação sistemática de sinais locais é aqui aproveitada e expandida para a análise do regionalismo e proposição de neologismos técnicos de hardware. Na vertente tecnológica, o percurso contempla a fase de prototipagem para o desenvolvimento de um dicionário online acessível (estruturado como aplicativo, site ou repositório de vídeos). Essa estrutura atua, conforme Valentini (2017), como mediadora de socialização e inclusão digital. Como resultado, espera-se entregar uma plataforma digital que unifique e formalize esses sinais, servindo de subsídio prático para intérpretes, educadores e estudantes. A iniciativa justifica-se pela preservação da identidade cultural videirense, pela democratização do acesso ao conhecimento tecnológico e pelo incentivo à inserção de pessoas surdas no mercado de Tecnologia da Informação, fortalecendo a Libras como uma língua viva e territorialmente situada. No que se refere ao desenvolvimento da tecnologia assistiva (TA), o percurso metodológico contempla a fase de prototipagem, que consiste na criação de uma ferramenta digital estruturada como aplicativo, site ou repositório de vídeos destinada a servir como suporte técnico para a catalogação e organização dos sinais mapeados. De acordo com Valentini (2017), essa estruturação tecnológica é essencial para que a ferramenta atue como um mediador de socialização e divulgação de informações, transformando a tecnologia em um meio eficaz de acessibilidade e inclusão digital para a comunidade surda.

Palavras-chaves: Tecnologia Assistiva. Libras. Dicionário Digital